



**VALIDADE DOS CONCEITOS FILOSÓFICOS EM MANUAIS DIDÁTICOS DO
ENSINO MÉDIO: O CONCEITO DE HOMEM**

Vivaldo Bispo dos Santos e Ana Aparecida Arguelho de Souza

**CATÁLOGO DE PRODUÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PROFEDUC**

Investigando o conceito de Homem nos manuais didáticos contemporâneos de filosofia, esta pesquisa objetivou trazê-lo à tona pelo fato de ser este o conceito de mais relevância desta especialidade de ensino. Os manuais investigados foram as obras de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes – Fundamentos de filosofia, de Marilena Chauí – Iniciação à filosofia e de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins – Filosofando: introdução à filosofia. O principal escopo dos estudos filosóficos é pensar e dar respostas a questões humanas. Justificou-se a opção pelos três manuais de filosofia aqui analisados pelo fato de serem eles apresentados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012, presentes atualmente nas escolas de Ensino Médio. No último capítulo fez-se a discussão do conceito de homem nos três manuais analisados e, por fim, as considerações finais indicam uma possível proposta para o ensino da filosofia na escola, para além do manual didático. Para tanto, formulou-se as seguintes hipóteses a serem comprovadas: a) as concepções formuladas nos manuais didáticos não expressam a natureza histórica do ser humano, pautando-se em um conceito atemporal de homem; b) as mesmas concepções apresentam vestígios vulgarizados, das concepções filosófica e teológica, próprias da Idade Antiga e Média; c) essas concepções constituem-se em fragmentos soltos, não apresentando nenhuma base teórica consistente, de sustentação. Para tanto foi necessário buscar fontes que investigaram o ensino de filosofia e as poucas produções que discutiram o manual didático de filosofia, uma vez que este se tornou o principal instrumento da prática didática no Ensino Médio para o ensino de Filosofia. Compreende-se que a utilização de manuais didáticos de filosofia no Ensino Médio é uma prática recente e que, portanto, são incipientes os estudos acerca dessa prática e desses manuais; de outro lado, a investigação sobre a filosofia, de modo mais amplo, entre pesquisadores contemporâneos, já acontece há mais tempo. Iniciou-se a pesquisa fazendo um levantamento de fontes que permitam o diálogo com as pesquisas já desenvolvidas, no sentido de compreender melhor o estado da arte sobre o tema. A fundamentação teórica que embasa esta produção é a Ciência da História, indicada por Marx e Engels (1987, p.98) como a única ciência capaz de dar conta da crítica da produção capitalista, uma vez que coloca na totalidade histórica toda produção humana, caracterizada pela sua materialidade. Optou-se pelo estudo do ensino de filosofia a partir de sua obrigatoriedade assegurada pelas Leis de Diretrizes de Base (LDB) de 1996 até a atualidade. A conclusão que se chegou ao finalizar a pesquisa é que segundo o referencial teórico a Ciência da História que baseou a análise



em nenhum dos três manuais analisados chancelados pelo Estado no PNLD2014, o homem objeto de estudo desta pesquisa foi a discussão central. Os manuais analisados fragmentaram o conceito de homem e se enveredaram por caminhos que discutiram as manifestações daquilo que é humano em vez de se pautarem no conceito de homem propriamente dito. Daquilo que se conseguiu apreender de que homem expressavam os manuais didáticos analisados, ficou claro que eles não evidenciaram a natureza histórica do ser humano. Buscou-se a justificação de Marx e Engels que afirmaram: “conhecemos somente uma única ciência, a ciência da história. A história pode ser analisada sob duas maneiras: história da natureza e história dos homens. As duas maneiras, porém, não são separáveis; enquanto existirem homens, a história da natureza e a história dos homens estarão condicionadas mutuamente” (MARX, Karl; ENGELS, F.; p.41, 2010).

Palavras-chave: Manual Didático. Filosofia. Homem. Ensino Médio. Ensino de Filosofia.